

Recusa ajuda para os sobrinhos Problemas das «Juventudes» Divisões

21 — 8 — 1947

“(...) Comove-me, sobremaneira, o projeto do nosso irmão Dr. Carlos Lomba. Muito confortadora para mim essa lembrança. Entretanto, peço-te auxiliar-me aí para que a proposta não prossiga. Não poderia aceitá-la. Tenho muitos sobrinhos, mas convém-lhes a todos o trabalho comum pela vida. Dos amigos da Federação e da própria Casa de Ismael tenho recebido toda a cooperação de que careço. E se posso pedir aos companheiros alguma coisa, rogo-lhes não se esquecerem de mim, nas orações, para que eu tenha forças para cumprir meu dever menos mal até o fim da luta. Peço-te, com empenho, auxiliar-me perante os companheiros, a fim de que não vejam orgulho em minha recusa e sim o desejo de acertar. Sei que, em qualquer dificuldade, tenho o apoio e o amor fraternal de Vocês todos e isto para mim é uma grande riqueza.”

Chico agradece, mas recusa a ajuda material para si e seus sobrinhos. Confessa-se comovido pela lembrança do Dr. Carlos Lomba e dos amigos da FEB, entretanto,

pede a cooperação de Wantuil de Freitas para fazê-los compreender que essa recusa não é motivada pelo orgulho, mas pelo desejo de prosseguir com acerto.

“Tenho muitos sobrinhos, mas convém-lhes a todos o trabalho comum pela vida.” Entende Chico que certas facilidades não representariam o melhor para eles.

Podem até parecer estranhas estas palavras de Chico Xavier. Mas, ao contrário, são modelo de bom senso e visão profunda da vida.

Para o Espírito imortal as dificuldades, as lutas, o exercício constante de uma existência trabalhosa são de muito maior proveito que as facilidades. Estas — na maioria das vezes — amolentam o caráter e tendem a levar o indivíduo para a superficialidade das conquistas materiais.

Evidentemente, o que se propunha era alguma ajuda, numa intenção — até louvável — de amenizar as agruras pelas quais estariam passando os familiares de Chico Xavier e ele próprio.

Mas Chico, humildemente, não aceita esse tipo de cooperação. Essa atitude ele a adota durante toda a sua existência. Nada pede, nada quer e nada aceita no tocante a bens materiais, a facilidades por menores que sejam. Ele mesmo dá aos sobrinhos o exemplo da dignidade no trabalho. E mostra ao mundo que para vencer na sua abençoada tarefa não precisa mais do que os modestos proventos conseguidos com o seu próprio esforço.

Solicita assim, a Wantuil, que transmita o seu pensamento aos companheiros, rogando-lhes o benefício das preces, caso alguma coisa lhes possa pedir.

Termina o assunto enfatizando que o apoio e o amor fraternal de todos é para ele uma grande riqueza.

Essa atitude de Chico Xavier condiz perfeitamente com a diretriz evangélica: “Dai gratuitamente o que gratuitamente haveis recebido.” (Mateus, 10:8.)

"Desconfiava que o tornaria ao caso. Li o artigo e fiz orações. Por mim acredito que devamos dar o assunto por encerrado. Mesmo que o Ismael responda com ponderação, o problema avançará no tempo, sem proveito algum. O interesse dos inimigos das boas obras é distrair o bom trabalhador, fazendo-o perder tempo, quando não podem fazer o pior. (...)"

O que nos impressiona a cada passo dessa correspondência é a atualidade dos ensinamentos que ela contém.

Já ao seu tempo, Paulo de Tarso, escrevendo aos Filipenses (3:2), adverte: "Guardai-vos dos maus obreiros." Sobre este conselho do apóstolo dos gentios, Emmanuel disserta no cap. 74 do seu livro "Vinha de Luz".

Mas, a observação de Chico realmente exprime muito bem a intenção dos inimigos das boas obras: *distrair* o bom trabalhador, a fim de que ele se desvie do seu real objetivo. Agastado pelas críticas maldosas, o obreiro diligente se preocupa em a elas responder, não atentando para o fato de estar perdendo precioso tempo com as querelas de opinião.

Chico Xavier trabalha há mais de meio século, ininterruptamente, sem dar ouvidos a quaisquer tipos de comentários. Oferece-nos assim o melhor exemplo de como responder aos que se dedicam a criticar. A sua única resposta é trabalhar e produzir sempre mais, dilatando os serviços de amor ao próximo, de fidelidade doutrinária, caminhando sem olhar para trás.

"Grato pelas notícias do professor Leopoldo.

O assunto que me expões requiere muita ponderação. Pensemos muito e oremos para que a Luz Divina se faça no caminho de todos. A tua posição de Presidente da FEB e de orientador requiere muita vigilância, em face de qualquer decisão, mormente no capítulo das atividades inova-

doras. São muito justas as tuas observações e, como reconheço a delicadeza do caso, limito-me a pedir o socorro do Plano Espiritual para nós. Jesus te fortaleça e guie nas providências e resoluções. O problema das "juventudes" está tomando corpo. Em, existem duas a se digladiarem. Tenho recebido cartas amargas, de parte a parte, e só posso responder com a oração silenciosa. Qualquer divisão nos serviços espirituais de ordem superior, aqui na Terra, é um desastre. Confio em tua inspiração e peço a Jesus te ilumine o caminho de vanguarda. (...)"

Chico reconhece a prudência e os cuidados que Wantuil deve ter em relação às atividades inovadoras.

Por essa época já surgiam alguns movimentos de jovens. De início houve em algumas das "juventudes" (Mocidades) recém-criadas a idéia de que deveriam ser autônomas, independentes e auto-suficientes em relação aos Centros Espíritas onde se reuniam. Em decorrência desse enfoque, várias Mocidades formaram movimentos paralelos, ocasionando problemas e transformando-se quase que em pequenos Centros dentro de outros.

Chico Xavier não é nem nunca foi contra as atividades dos jovens ou contra as Mocidades, e disso ele dá sobejas provas no curso dos anos. No caso específico dessa carta, ele analisa um problema que surge e que exige tato e vigilância, pois está dividindo o meio espírita. Por isso, alerta, incisivo: "Qualquer divisão nos serviços espirituais de ordem superior, aqui na Terra, é um desastre."

E o alerta chega-nos em boa hora. Hoje as divergências estão sendo trazidas a público, críticas e acusações mútuas são feitas constantemente e perde-se muito tempo em discussões estéreis, improdutivas. Por certo que, distraídos com estas questões, os trabalhadores se desorientam, enfraquecendo o próprio movimento espírita.

O novato, entrando portas adentro da Casa Espírita, vai encontrar grupos de obreiros preocupados com acusações e defesas, o que certamente motivará uma impressão distorcida do próprio Espiritismo. É fora de dúvida que o neófito vê a Doutrina através dos seus adeptos. Na exemplificação de cada um ele fará a leitura inicial do seu aprendizado doutrinário. Mais depressa ele observa no espelho das atitudes dos seus novos companheiros, do que apreende e assimila os ensinamentos da Doutrina Espírita pelos livros, assistindo a palestras, etc.

Estamos esquecidos de nossas responsabilidades. Vemos o argueiro nos olhos de nosso irmão de jornada e não enxergamos a trave que existe em nossos próprios olhos. Todavia, todos sabemos as lições. Todos conhecemos o caminho.

A advertência de Chico Xavier atravessa o tempo e vem ao nosso encontro, plena de sabedoria e experiência.

Devemos parar para refletir sobre o seu significado.

Dois pontos ressaltam da frase sob nossa análise. O primeiro relaciona-se com o trecho: *serviços espirituais de ordem superior, aqui na Terra*. Chico coloca as atividades doutrinárias realizadas pelos encarnados como de *ordem superior*. É preciso atentarmos bem para esta colocação. Nem sempre nos damos conta de que há uma programação espiritual superior, que se traduz, especialmente, a nível de compromissos assumidos pelos obreiros encarnados, quando ainda no plano espiritual. Por não se encarar a tarefa com esse cunho de grave responsabilidade, de compromisso solene entre as esferas física e espiritual que laboram em conjunto, é que muitos se distraem nas disputas de pontos de vista e de opiniões pessoais.

Não que não se deva discordar. As divergências são naturais, já o dissemos. Contudo, acesa a fogueira da

discussão, é muito difícil que se consiga apagá-la sem se queimar.

Por outro lado, se não se acredita nessa programação de ordem superior, também não se aceita a intervenção das trevas. Entretanto, a cada momento deparamo-nos com as advertências de Emmanuel, André Luiz, Joanna de Ângelis, Bezerra de Menezes, etc., que estão em perfeita consonância com as respostas que os Espíritos deram a Kardec em "O Livro dos Espíritos", nas questões 456 e 480.

O segundo ponto diz respeito ao final da frase: *é um desastre*. Também, não se avaliam os efeitos dessas divisões no meio espírita. É hora, porém, de fazermos a avaliação. De relembrarmos o ensinamento do Mestre: "Todo reino dividido contra si mesmo será desolado, e toda cidade, ou casa, dividida contra si mesma não subsistirá." Este é o instante de pararmos para meditar em torno das palavras do Chico, que qualifica de desastrosas quaisquer divisões que possam surgir em nossas fileiras.